



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

Eduardo Rodrigues Cordeiro

**DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA NO CURTA-METRAGEM “FOTÓGRAFO DE
FAMÍLIA”**

Belém-PA

2023

Eduardo Rodrigues Cordeiro

**DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA NO CURTA-METRAGEM “FOTÓGRAFO DE
FAMÍLIA”**

Memorial apresentado à Universidade Federal
do Pará, como requisito à obtenção do Título
de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof.^º Luiz Adriano Daminello

Belém-PA

2023

Eduardo Rodrigues Cordeiro

**DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA NO CURTA-METRAGEM “FOTÓGRAFO DE
FAMÍLIA”**

Memorial apresentado à Universidade Federal do Pará,
como requisito à obtenção do Título de Bacharel em
Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof^º. Luiz Adriano Daminello

Data de aprovação: 13 / 12 / 2023

Banca Examinadora:

Prof^ª Ma. Cássio Tavernard
(Membro interno)

Prof^º Dr. Alex Damasceno
(Membro interno)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família por todo apoio e sacrifícios feitos para que eu conseguisse chegar até aqui. Gratidão aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos e me ajudaram a ser quem eu sou.

À minha avó Dalvina que tem sido o melhor exemplo que uma criança poderia ter tido.

À tia Carla que acreditou muito em mim e na minha educação desde sempre. Muito obrigado, tia, por ter investido esforços e recursos que me permitiram ter acesso à educação de qualidade. Você foi extremamente importante na minha vida e nem todas as palavras existentes seriam capazes de agradecer o tanto que você fez por mim.

À minha irmã Ariana por todo amor e cuidado.

À Ludmila que tem sido minha companheira e amor da minha vida.

À todos os amigos que me ajudaram emprestando câmera e tantos outros equipamentos.

À secretaria do curso de Cinema e Audiovisual que não mediu esforços para me ajudar a concluir meu último semestre.

À todos os integrantes do departamento de Fotografia de Fotógrafo de família.

E por fim a todos os que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste filme.

RESUMO

A imagem é o primeiro contato de qualquer espectador ao assistir ao filme. O cinema tem uma tradição de um cuidado com esse aspecto. É nesse âmbito da imagem que esse projeto se foca, em todos os processos e execução do curta-metragem *Fotógrafo de família*. Desde a decupagem dos planos até o primeiro dia de gravação em set. Dos momentos de escolha de equipamentos até os testes finais antes da gravação. O desenvolvimento das buscas de referências à filmagem. O curta-metragem, como o cinema, tem sido feito em coletividade e muito diálogo para chegarmos ao melhor entendimento do que seria a versão final dessa obra.

Palavras-chave: Fotografia, Direção de fotografia, Imagem .

ABSTRACT

The image is the first contact for any viewer when watching a film. Cinema has a tradition of careful consideration for this aspect. It is within the realm of this imagery that this project focuses, encompassing all processes and the execution of the short film "Family Photographer." From shot breakdowns to the first day of shooting in September, from equipment selection moments to final tests before filming. The development of references for the shooting. The short film, like cinema itself, has been created collaboratively, with extensive dialogue, aiming to achieve the best understanding of what the final version of this work would be.

Keywords: photography, direction of photography, image.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. DESENVOLVIMENTO.....	10
2.1 Proposta de fotografia.....	12
2.2 Visita técnica e decupagem do roteiro.....	14
2.3 Mapa de luz.....	16
3. PRODUÇÃO.....	23
3.1 Diárias de Filmagem.....	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXOS.....	33

1. INTRODUÇÃO

A minha relação com a fotografia se inicia mesmo antes da entrada no curso de Cinema e Audiovisual em 2018. Cerca de um ano antes tive contato, pela primeira vez, com uma câmera digital (canon t3i) e desde então me apaixonei pelo tema. Dessa forma, meu ingresso no curso se deu por esse norte, estudar e conhecer mais sobre fotografia. O cinema pra mim, até então, era um entretenimento, algo do dia a dia. Contudo, depois de alguns meses de aula, percebi que era com aquilo que gostaria de trabalhar.

Ao contrário da orientação dos professores de passear e conhecer diversas áreas de uma produção, mantive meu interesse e atenção no departamento de fotografia, pois era o lugar onde me sentia realizado e livre para experimentar o meu olhar sobre as imagens captadas, sejam elas em exercícios nas aulas ou em produções pela própria UFPA.

Desde a minha descoberta pela fotografia, tive um fascínio sobre o poder que uma imagem pode causar ao seu espectador. Nesse sentido, me debrucei em estudos para entender os mecanismos para criar uma boa imagem. No primeiro momento estudando sobre fotografia Still e, posteriormente, sobre imagem em movimento. Eu buscava entender, principalmente, a técnica envolvida para gravar vídeo (luz, enquadramentos, tipos de câmeras, lentes, codecs, taxa de bits, etc.).

Nesse contexto de buscar, ao longo do curso, me especializar em Direção de Fotografia, a Denise Espíndola, diretora do filme, me convidou para assumir o departamento de fotografia nessa produção, faltando pouco mais de um mês para o início das gravações.. Seria minha primeira vez como Diretor de Fotografia em uma produção. Aceitei o desafio e partimos para o início do processo de concepção visual do filme.

O curta-metragem *Fotógrafo de Família* tem como tema principal as mudanças enfrentadas pelos profissionais de fotografia a partir da popularização das câmeras fotográficas digitais domésticas em meados dos anos 2000. O filme dialoga sobre as adaptações necessárias nas profissões devido às mudanças tecnológicas e o papel da fotografia enquanto criadora de memórias. Neste aspecto, o caminho que o filme deveria seguir seria explorar a estética dos anos 2000 e a cultura belenense presente nas festas e eventos familiares.

Castelo é um fotógrafo que carrega a profissão como o grande legado da família, os anos de trabalho lhe renderam um certo reconhecimento profissional e uma grande quantidade de clientes, no entanto ele vê o futuro de seu trabalho ameaçado devido a popularização das câmeras digitais domésticas.

Entender sobre o tempo abordado no roteiro foi fundamental para a concepção visual

da obra. Para ser mais preciso, ele se passa em 2005. Nesse período eu tinha 8 anos de idade. Eu busquei em minhas lembranças como era estar nesse tempo de transição do analógico para o digital. E também investiguei, junto com a minha família, como eram as comemorações de aniversários em casa, já que é uma parte importante do filme. Além disso, é a cena inicial do filme.

Foi um momento de pesquisa para entender o comportamento dessa época e qual era a relação de pessoas comuns e fotógrafos em relação às máquinas digitais e como isso foi mudando a percepção sobre a construção de memórias familiares. A conexão com o tempo de espera da revelação da película, aos poucos, dá espaço para a rapidez de entrega das câmeras digitais. Assim, há um novo momento tanto para profissionais da fotografia quanto para o público em geral.

Após leitura de roteiro e muitos diálogos com a direção para entender os conceitos e ideias que seriam abordadas no filme, parti em busca de alinhar o meu departamento com a idealização da Denise. Partimos para as referências visuais que se concentravam em basicamente dois filmes, *Benzinho* (2018) de Gustavo Pizzi e *Temporada* (2018) de André Novais, que trazem uma estética “clean” (em termos imagéticos) e que dialoga com a realidade do cinema independente no Brasil.

Uso esse termo para ilustrar filmes de baixo orçamento, logo, sem possibilidades de acesso a tantos equipamentos como em um cenário de Indústria (Hollywood). Dessa forma, a estética, por meio também dessa limitação, assume um papel que transmite um tom de naturalidade, gerando um pensamento do tipo “consigo reproduzir essa imagem”. Algo distante quando se trata de grandes produções com orçamentos gigantescos realizados nos Estados Unidos.

Foi um processo de muito diálogo com todos os departamentos e muito aprendizado já que era minha primeira vez como chefe de departamento. Desde meu plano de direção de fotografia, visitas técnicas, decupagem do roteiro, concepção do mapa de luz, escolha de equipamentos e equipe e por fim, gravação do filme. Esse processo foi essencial para meu crescimento enquanto Diretor de Fotografia e ajudou em desenvolver um olhar global sobre o funcionamento sobre a concepção de um filme.

Nos próximos capítulos abordarei, de forma detalhada, todo o processo envolvendo o departamento de fotografia em *Fotógrafo de Família*. Desde de referências, decupagem de roteiro, mapa de luz, escolha de equipamentos e diálogos com os departamentos de Direção de Arte e Direção.

2. DESENVOLVIMENTO

O curta-metragem *Fotógrafo de família* conta a história de Castelo, um fotógrafo de 60 anos de idade, em meados dos anos 2000. Nesse momento, está acontecendo a transição de máquinas fotográficas analógicas para as digitais. Dessa forma, a obra se propõe a mostrar o lado íntimo de quem, de repente, se enxerga pressionado a se adequar a um novo momento tecnológico, mas que entende a importância e o simbolismo que fotografias analógicas representam para a construção e permanência da memória familiar. No curta há diversas camadas de humanidade e emoções na figura de Castelo que deveremos explorar de forma pacífica, que remete ao espectador uma sensação saudosista aos anos 2000.

A Diretoria apresenta uma narrativa que revisita um passado recente, destacando a fotografia analógica como um meio que preserva memórias. Utilizando técnicas manuais, essa forma de fotografia proporciona uma sensação de tempo que passa mais devagar. Ao resgatar esse passado, é possível relembrar as características singulares da fotografia analógica, capturadas pela perspectiva e pelo olhar do fotógrafo. Os elementos evocados pelo filme e pelo contexto do passado recente visam despertar um sentimento nostálgico nos espectadores, buscando recordar um passado não muito distante.

O roteiro, por se basear nas memórias de infância da Diretora, traz elementos nostálgicos característicos desse período em Belém do Pará, como as festas em casa com grandes bolsos e adereços, jogos de futebol entre os principais times do Estado, Remo e Paysandu. A própria loja de Castelo onde além dos serviços de fotografia para eventos, conta também com a tradicional foto “3x4”.

Diante dessas ideias, em diálogo também com a Direção de arte, assinada por Masami Sato Jr, decidimos criar uma atmosfera natural para as cenas. Usando cores pastéis, luzes suavizadas, planos abertos e estáticos e contemplativos e, em pós produção, optamos por inserir na imagem um grão característico das películas usadas em filmes.

Diante de um roteiro baseado em memórias, com uma estética definida, parti em busca de diálogos com a direção sobre como desenvolver a concepção visual do filme. Entre esses diálogos, dois filmes foram apontados como principais referências em termos de visual almejado, *Benzinho* (2018) de Gustavo Pizzi e *Temporada* (2018) de André Novais.

Em ambos os filmes percebemos uma fotografia naturalista, com luz suave, que gera a sensação de quase como se estivéssemos assistindo uma gravação de memórias familiares, algo como ver um álbum de família. Assim como o personagem Castelo, queríamos manter

um tom de valorização às memórias.

Imagem 01: trecho do filme temporada



Nessa frame do filme *Temporada* (2018), percebemos um estilo de luz pensado para se parecer natural. Provavelmente a cena foi iluminada com uma luz vindo de fora para emular a claridade entrando em casa. É por esse caminho que optamos seguir, construindo um visual pensando em causar a sensação de “estou vendo uma memória”.

Desse modo, decidimos pela escolha de um tom contemplativo e naturalista para a obra. Contemplativo no sentido de condução narrativa, focando em planos longos, abertos e sem muitos cortes. Portanto,

O público pode ser posicionado em qualquer lugar-instantaneamente, para ver qualquer coisa de qualquer ângulo - a critério do fotógrafo e do editor do filme. Tal é o poder do cinema. Tal é a importância de escolher o ângulo de câmera adequado. (MASCELLI, 2010 , p.19)

E a partir disso, podemos criar um espaço-tempo de observação do cotidiano de Castelo e sua família. Naturalista no âmbito de criar uma visualidade remetente àquela época de fotografias analógicas com usos de luzes e cores em tons pastéis, de forma amena, para construção dessa visualidade analógica.

Nesses filmes, assim como desejamos em *Fotógrafo de família*, acompanha-se histórias corriqueiras, do dia a dia, que poderiam ser um retrato familiar, algo que causa um sentimento de “essa história poderia ter acontecido na minha família”. Descobrimos diversas camadas dos personagens e nos identificando com suas histórias e motivações porque, segundo Mascelli (2010, p.227) “O fotógrafo estimula de modo mais eficiente a reação do público - o fator não mecânico - conferindo ênfase dramática quando desejado. Ele consegue isso acentuando as ações e emoções, o que torna a história viva na mente do espectador”.

2.1 Proposta de fotografia

Em termos relacionados à fotografia, para proporcionar essa atmosfera nostálgica proposta pela obra, em sintonia com o departamento de arte e a direção, decidimos usar tons pastéis, luzes brancas (porém em alguns momentos amarelas), planos longos e abertos, uma vez que

Na narrativa visual, alguns elementos são tão eficazes e poderosos quanto a luz e as cores. Eles têm a capacidade de atingir o público em um nível puramente emocional e visceral, o que lhes dá a vantagem adicional de serem capazes de afetar os espectadores de uma determinada forma, enquanto seus cérebros conscientes interpretam a história em um plano totalmente diferente da consciência. (BROWN, 2012, p.69)

A iluminação seguiu um tom remetente ao da luz natural para expressar esse sentimento de proximidade com os personagens e suas histórias. Aqui desejamos imprimir ao espectador a sensação de que o curta seria uma memória que precisava ser contada. E para isso a fotografia servirá de sustentação nessa ideia.

O termo naturalista ao qual faço referência diz respeito à clareza nos dispositivos audiovisuais, e não está relacionado ao movimento artístico/literário. O roteiro do filme não pretende analisar questões sociais em profundidade, embora o envelhecimento e avanços tecnológicos estejam presentes na história do filme. Xavier (2012) explora o naturalismo no cinema, criando uma ilusão que reduz as fronteiras entre o espectador e o mundo representado. O autor fala sobre o naturalismo como uma representação que se assemelha à realidade e nos leva a ter um sentimento de proximidade com o que é visto em cena. O autor comenta:

O uso do termo naturalismo não significa aqui vinculação estrita com um estilo literário específico (...). Quando aponto a presença de critérios naturalistas, refiro-me, em particular, à construção de espaço cujo o esforço se dá na direção de uma reprodução fiel das aparências imediatas do mundo físico, e à interpretação dos atores que busca uma reprodução fiel do comportamento humano, através de movimentos e reações 'naturais' (XAVIER, 2012. p 42)

Optamos por usar luz branca sempre difusa, usando refletores tipo soft kino flo com difusores.. A ideia nesse aspecto é reforçar um tom naturalista para o ambiente do filme. Outro aspecto da iluminação é optar, na maioria das vezes, por luzes de três pontos (luz principal, backlight e preenchimento) para compor a fotografia do filme. Partimos sempre dessa lógica para manter uma boa cinematografia e que gerasse uma unidade, até mesmo para facilitar o trabalho em pós-produção. Desse modo, construímos uma atmosfera fugindo de

uma artificialidade de luzes duras e mantivemos uma unidade fotográfica no curta. Mais um exemplo de luz que se pareça natural que serviram de exemplo para o curta.

Imagem 02: trecho do filme temporada



Partindo dessa ideia de naturalismo, a escolha é por planos amplos e contínuos, com poucos cortes, visando criar uma sensação de fluidez e continuidade, quase como se fossem vários planos longos. Usamos lentes de 24 mm para capturar esses planos abertos e, para os detalhes, optamos por lentes de 50mm. A lente de 24mm teve um papel central na produção, buscando transmitir uma atmosfera realista que aproxima o espectador da rotina do personagem Castelo. Esse estilo, caracterizado por um ritmo tranquilo e poucos cortes bruscos, pretendeu alinhar-se com a visão da Direção para conduzir a narrativa de forma coesa. Isso exemplifica a abordagem que demos para as cenas do curta. Abaixo mais um exemplo da visualidade que buscávamos.

Imagem 03: trecho do filme Benzinho



2.2 Visita técnica e decupagem do roteiro

Após esse processo de entendimento e alinhamento do que deveria ser a visualidade do filme, partimos para a visita técnica dos locais das gravações. O filme foi gravado em três locações, em duas casas de membros da equipe e na Casa do Fotógrafo, da Manoel Barata. Esse processo foi extremamente importante para a construção visual. Nessas visitas tive a chance de poder imaginar o posicionamento da luz desejada, entender as limitações dos espaços, que tipo de lente poderíamos usar. Nas visitas, infelizmente, não conseguimos levar nenhum tipo de luz para fazer um teste mais preciso de como ficaria a disposição das coisas no dia da gravação, porém ajudou bastante em relação ao entendimento de como gravaríamos nos respectivos espaços.

Após esse processo de visitas às locações e após algumas leituras do roteiro, parti em busca de fazer a decupagem das cenas. Aqui foi exercício de imaginação para pensar exatamente onde cada coisa deveria entrar para alcançar uma melhor posição no quadro. Abaixo um exemplo da ideia e do resultado.

Imagem 04: frame do filme



Imagem 05: decupagem do roteiro (anexo A)

10. INT.SALA/DIA

PLANO	AÇÃO/DESCRIÇÃO/DIÁLOGO	PLANO DE CÂMERA	ÂNGULO	MOVIMENTO	LADO	OBSERVAÇÃO
01	Castelo e Ana e Lucas estão sentados no sofá e assistem televisão, a sala é pequena	Plano médio	normal	fixo	frontal	Câmera na parede onde está a televisão na locação
02	além do sofá uma estante a frente com a televisão	Plano médio	Normal	Fixo	Costas	Filmado pelas costas dos personagens para pegar a prateleira e televisão
03	e quatro porta-retratos com fotos da família	Plano detalhe	normal	Fixo	frontal	
04	na parede há um escudo do Clube do Remo feito de gesso	Plano detalhe	normal	Fixo	frontal	
05	Larissa está sentada no chão brincando com uma boneca.	Plano médio	normal	Fixo	Frontal	
06	LUCAS vô que bom que não teve festa pro senhor fotografar hoje.	Primeiro plano	normal	fixo	frontal	
07	Castelo passa a mão na cabeça de Lucas e sorri	Plano médio	normal	fixo	frontal	

Imagem 06: frames do filme



Imagem 07: decupagem do roteiro (anexo A)

6. INT.COZINHA/ DIA

PLANO	AÇÃO/DESCRIÇÃO/DIÁLOGO	PLANO DE CÂMERA	ÂNGULO	MOVIMENTO	LADO	OBSERVAÇÃO
01	Em uma cozinha pequena, ANA (55) coa café no coador de pano, ela está de frente para a pia e atrás dela há uma mesa de madeira com quatro lugares	Plano médio	Normal	Fixo	Lateral	
02	sobre a mesa há um prato descartável com uma fatia de bolo e alguns salgadinhos e alguns pães.	Plano fechado	Normal	Fixo	Frontal	

2.3 Mapa de luz

Já pensando nos equipamentos disponíveis na UFPA, comecei a pensar na forma de posicionar os espaços. A ideia foi sempre partir do esquema de luz de 3 pontos (luz principal, backlight e preenchimento) e ajustar de acordo o propósito de cada cena. O filme acontece em vários espaços, mas os que mais se repetem são: o estúdio do personagem principal, o Foto Castelo, o laboratório de revelação e a casa da família. Abaixo mostro como foi pensado esses espaços e seus respectivos resultados, começando pela casa de Castelo.

No exemplo abaixo mostro a ideia da sala de estar sendo iluminada por três pontos de luz com mais um rebatedor. A luz principal é representada pela cor vermelha. A luz de preenchimento é representada pela cor azul e a luz de recorte é representada pela cor laranja. Aqui tentamos empregar o tom naturalista do ambiente para, de fato, remeter a um momento nostálgico daquela época.

Nesse sentido, Ana Paula Penkala ressalta a necessidade de manter a fidelidade estética ao representar um período específico. Segundo ela, “quando se trata de simular as condições de produção de um período, é preciso adotar a linguagem e a estética que eram tradicionalmente adotadas então, porque o que se procura é uma identidade visual” (PENKALA, 2012, p. 58).

Imagem 08: mapa de luz casa de Castelo - sala de estar (anexo B)

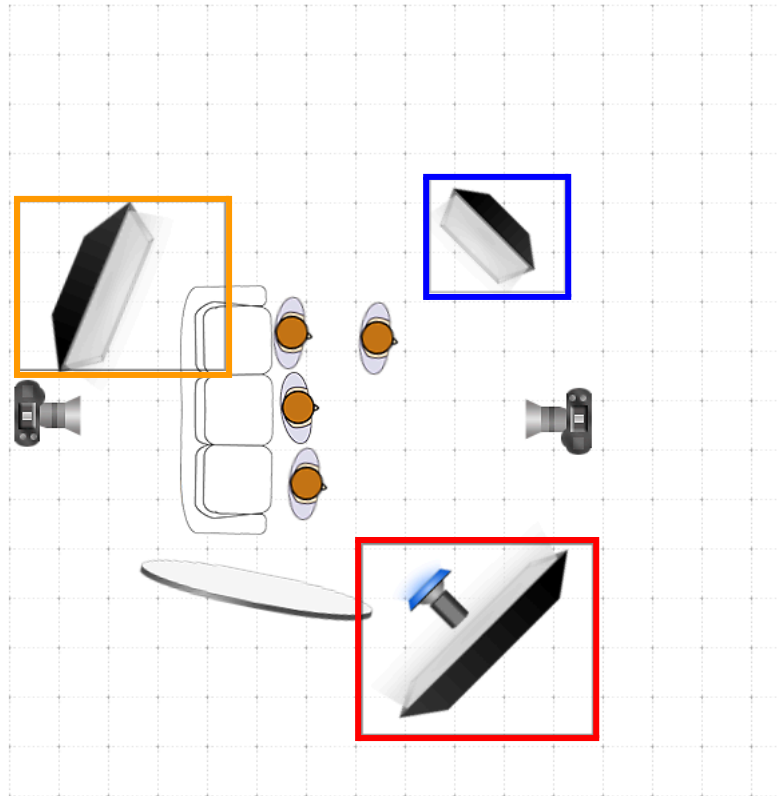


Imagem 09: frame do filme na casa de Castelo - sala de estar



Imagem 10: frame do filme na casa de Castelo - sala de estar



Nota-se que com a combinação dos elementos da Direção de arte e iluminação, chegamos a um resultado satisfatório em relação ao que propusemos. Além de manter uma unidade narrativa em relação ao restante do filme, os planos evidenciam diversos elementos que também trazem uma história consigo, como as diversas fotos de família espalhadas pela sala. O pôster do clube do Remo grudado na parede, o telefone antigo, etc.

E tudo isso nos ajuda a transmitir as intenções da direção no filme. E ressalto a importância de mostrar esses lugares e o processo de sua composição porque são cenas e lugares importantes na construção da história. A casa da família é um lugar de afeto, de segurança, um lugar de conforto já que fora de lá, o personagem principal é acometido por uma imposição do mercado e uma pressão por se adequar às novas tecnologias pelos seus clientes.

No entanto, na cozinha, segue a mesma ideia de luz de três pontos mas aqui na luz principal adicionamos uma gelatina laranja para simular a luz do sol pela manhã.

Imagem 11: mapa de luz casa de Castelo - cozinha (anexo B)

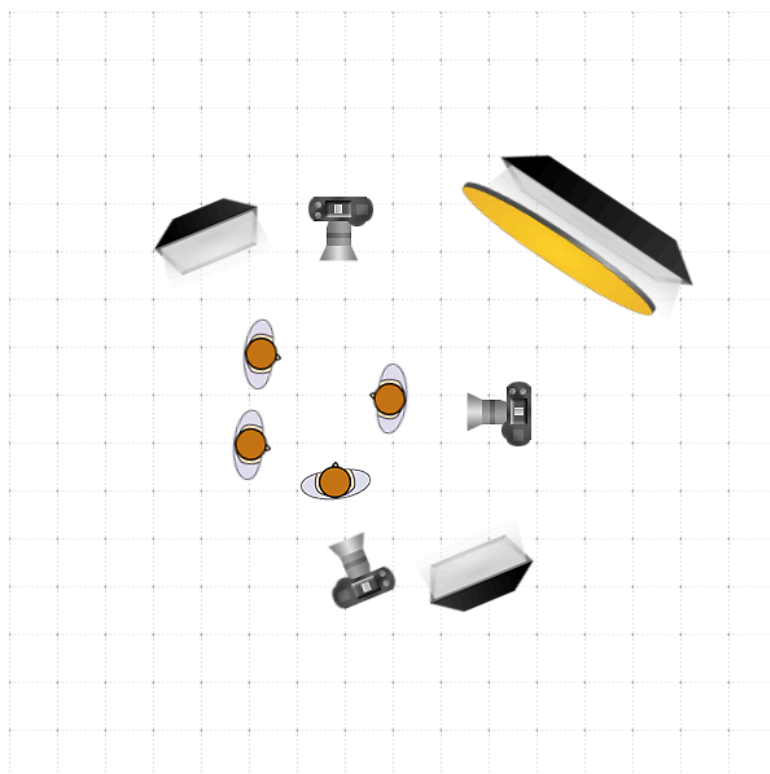


Imagem 12: frame do filme na casa de Castelo - cozinha



A casa como um todo precisava ter um tom de naturalidade e, mais uma vez, a direção de arte aliada a fotografia mostra um resultado satisfatório do ambiente. A cozinha deles precisava desse tom amarelado, em tons pastéis para gerar uma sensação de proximidade com a história que ali estava sendo contada. Preciso mostrar também o Foto Castelo, o estúdio do personagem principal, que está dividido em três ambientes: o balcão, o local de foto 3x4 e o laboratório de revelação fotográfica.

Na imagem abaixo mostro a ideia do balcão sendo iluminada por três pontos de luz. A luz principal é representada pela cor vermelha. A luz de preenchimento é representada pela cor laranja e a luz para iluminar as prateleiras é representada pela cor azul.

Imagem 13:mapa de luz do Foto Castelo (anexo B)

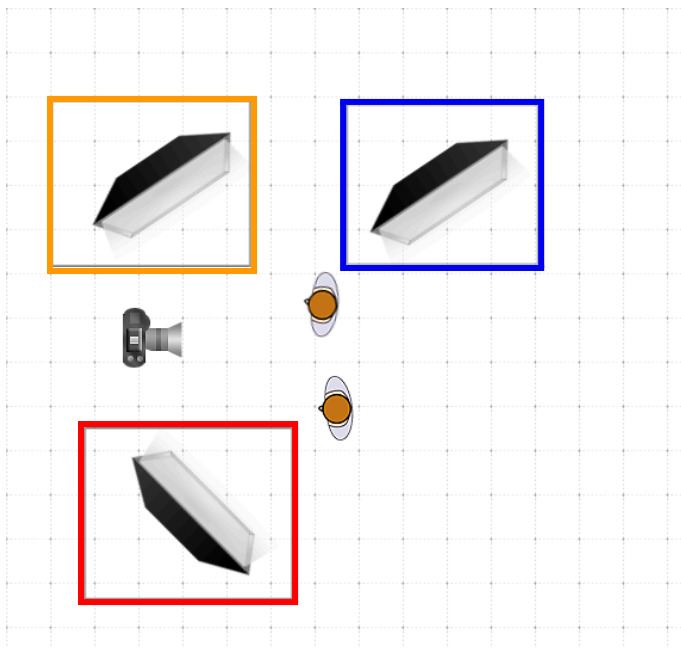


Imagem 14:frame do filme no foto Castelo - Balcão



Imagem 15:frame do filme no foto Castelo - Balcão



Nesse espaço, repleto de tons cinzas, evidenciamos o quanto o espaço causava um certo clima de seriedade em relação a casa da família que possui tons mais quentes e luzes amareladas. Aqui no Foto Castelo, o ambiente tem uma certa áurea de preocupação com o futuro da profissão dele. É nesse local que o personagem recebe a visita do vendedor de máquinas fotográficas digitais, o que deixa o casal pensativo sobre o assunto. Dessa forma, mesmo com alguns tons coloridos na cena, o ambiente permanece na escala cinza e nos transmite a sensação de preocupação dos personagens.

O último local que preciso mostrar, que também possui uma grande relevância na história, é o laboratório de revelação fotográfica, que faz parte da cena de encerramento do filme. Ele foi inspirado nas tradicionais salas escuras retratadas em diversos filmes, onde temos uma luz principal na cor vermelha, um rebatedor e uma luz de preenchimento. Mas no fim das contas, por uma limitação de espaço, optamos por usar apenas a luz vermelha na gravação

Imagem 16: mapa de luz do Laboratório de revelação fotográfica (anexo B)

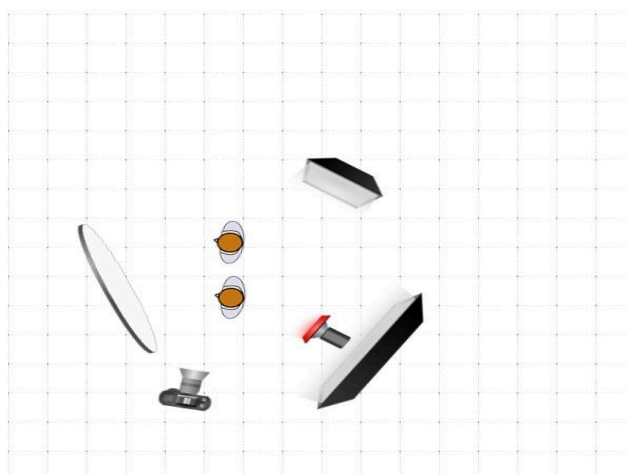


Imagem 17-18:frames do filme no Laboratório de revelação fotográfica



Esse espaço é também de suma importância na história pois é nele que vemos a cena final do filme onde Castelo ensina para os netos a forma tradicional de revelação de película e, propositalmente ou não, também ensina uma lição sobre esperar o tempo natural das coisas.

3. PRODUÇÃO

Fotógrafo de família foi filmado em quatro diárias, divididos entre o fim de junho (19, 25 e 26) e o começo de julho de 2022 (04). Logo abaixo farei um breve relato individual de cada dia para mostrar as cenas gravadas, a experiência em cada locação e os aprendizados em cada diária.

Após finalizar a etapa de pré-produção, fechamos as datas de gravações e partimos em busca da equipe para cada departamento. A equipe de assistentes do departamento de

fotografia foi composta por sete pessoas em um regime de escala, todos discentes do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Pará. Os membros foram Felipe Cordeiro (turma de 2018), que estava na função de gaffer, João Victor e Macdovel (turma de 2020) no making of, Geraldo Tavares (turma de 2019), Naya Oliveira e Lucas Rodrigues (turma de 2020), se revezando na primeira segunda assistência fazendo o boletim e Heloisa Torres (turma de 2018) como logger.

Nesse momento das gravações, as normas de segurança devido ao covid-19 ainda vigoravam, então foi mais um cuidado que precisávamos ter para que nada de ruim acontecesse à equipe, que era composta por alguns discentes que estavam tendo as primeiras experiências em sets. Foi uma experiência desafiadora, uma vez que, foi primeira vez dirigindo um departamento e além disso de poder ensinar algo para algumas pessoas que estavam tendo seu primeiro contato com a Direção de fotografia.

Sobre os equipamentos usados, tendo em vista a disponibilidade da UFPA, usamos a câmera sony a7SII com conversor para o mount EF para podermos usar as lentes Cine da Marca Rokinon, que foram apenas duas, a 24mm e a 50 mm. Além disso, luzes do tipo kino flo, com gelatinas das cores vermelha e laranja e todo o maquinário necessário para que a operação funcionasse da melhor forma.

Falando sobre o processo de operar câmera, optei por estar a frente disso, pois é algo que gosto e me permite um maior controle sobre a imagem desejada. Foi um processo de muita confiança com a direção e bastante diálogo para alinhar as ideias e chegar a um senso comum sobre como gravamos as cenas.

3.1 Diárias de Filmagem

Nesse ponto vou me ater a cada diária e fazer um breve relato sobre como aconteceu em cada dia.

Na primeira diária, no dia 19 de julho de 2021, gravamos na Casa do Fotógrafo da Rua Manoel Barata, no Comércio de Belém. Marcamos nessa data pois sabemos que é um dia mais tranquilo naquele perímetro e teríamos uma maior comodidade, principalmente, em relação a gravação de som. No dia anterior, no sábado, alguns chefes de departamento e eu fomos levar os equipamentos até o local pois facilitaria para o dia seguinte, visto que, precisaríamos estar às 6h da manhã no local.

Chegamos no horário combinado e, após o café da manhã, começamos a montar os equipamentos necessários para a gravação. A equipe ajudou bastante e em cerca de 50

minutos concluímos. Nesse dia seria uma diária de quase 12h pois tínhamos que gravar várias cenas do filme e tudo precisava ser feito no mesmo dia pois no nosso orçamento e planejamento, se tornaria custo em demasia acrescentar mais uma diária ao cronograma.. Dessa forma, nos organizamos para iniciar às 7h e termina às 12h, assim iríamos parar pra retornarmos após o intervalo para o almoço. Começamos pelas cenas 15, 11, 8 e 9 do roteiro. As gravações estavam correndo bem até o momento de, por volta das 10h, tivemos que lidar com uma interferência sonora decorrente de uma música alta que surgiu ao fundo. Esse seria o primeiro dia da festa Arrastão do Pavulagem, logo, por conta da paralisação devido à pandemia de covid-19, o número de pessoas estava bem acima do esperado.

Logo, a música estava muito alta e atrapalhou a nossa gravação por causa do áudio. Após algumas conversas entre equipe de direção e som, decidimos continuar mesmo com o barulho porque não tínhamos outra oportunidade para gravar. Contornando isso, demos andamento ao cronograma. Abaixo alguns exemplos desse primeiro momento de gravação.

Imagem 19: Gravação do dia 19 de julho de 2022



Imagem 20: Cena 15 do roteiro



Imagem 21: Cena 09 do roteiro



Em seguida, após o intervalo, retomamos as gravações para finalizar as cenas 14, 12 e alguns planos da cena 08. Foi uma diária intensa, em razão de estar operando câmera também e precisava coordenar a equipe para garantir o funcionamento do departamento de fotografia. Nesse momento, optei por usar as luzes fixas pela praticidade e agilidade para usar da melhor forma o tempo no espaço que nos foi cedido.

Nas cenas do balcão no momento da foto 3x4, tivemos um set equilibrado, onde todos estavam cientes das suas funções e isso fez com que a gravação corresse de uma forma branda. Os atores precisaram refazer algumas vezes os diálogos, contudo aconteceu da forma que já se espera em um set de filmagem.

Aqui uma foto da câmera que mostra as configurações que foram usadas. Seguimos o padrão do cinema, 24 frames por segundo, velocidade do obturador em 50 (a câmera não possui 48 ou shutter angle) e no perfil de cor Slog-3, que nas câmeras

Sony é o perfil de cor *pp7*. Assim teria uma maior liberdade para o colorista trabalhar a finalização do filme.

Imagem 22: Fotos da diária do dia 19 de julho



Um outro elemento que decidimos usar foi os planos detalhes mostrando as fotos reveladas, uma vez que, para Castelo, elas carregam um grande simbolismo e afeto, a fotografia para ele é algo que vem de seu pai.

Nesse dia, apesar do tempo curto para a quantidade de cenas que gravamos, tivemos uma primeira diária bem sucedida e até às 18h já havíamos desproduzido.

Imagem 23-24: Cena 12 do roteiro





A próxima diária foi no Auditório do Ateliê de Artes na UFPA (25/06/2022), no período de 7h30 às 14h30, onde iríamos gravar a cena 13 do roteiro, que é uma festa de formatura onde Castelo tem certa dificuldade em conseguir clientes, visto que o número de máquinas fotográficas digitais era grande no evento. Na história do filme, esse tem sido um lugar, de certa forma, um tanto quanto desconfortável para Castelo pois se vê como alguém que está ficando ultrapassado.

A forma de gravar precisava retratar isso. No momento da decupagem, eu imaginei um lugar com certa profundidade de campo para mostrar um distanciamento aparentava estar vivendo, usando uma baixa abertura de lente (cerca de 2.0) para que as demais pessoas da festas estivessem desfocadas em relação ao personagem.

No entanto, não conseguimos alcançar o objetivo devido ao espaço disponível para usarmos, logo, filmamos com as duas lentes que escolhemos (24mm e 50mm), mas os personagens ficaram próximos uns dos outros e também junto do fundo. Fazendo com que gerasse uma sensação de “achatamento”. Não foi exatamente o que gostaria de gravar, mas no fim das contas cumpriu com o objetivo da cena. Abaixo alguns frames do resultado dessa diária.

Esse plano, em termos narrativos, cumpriu o seu fim, mas em relação a minha ideia de fotografia, deixou a desejar. A proximidade entre os personagens e a falta de distanciamento deles em relação ao fundo do cenário, fez com que se parecesse com animações em 2D, onde quase não existe profundidade.

Imagem 25: Cena 13 do roteiro



Imagem 26: Cena 13 do roteiro



No próximo dia (26/06/2022), o set de filmagem seria na casa da Diretora do filme, Denise Espíndola, no bairro do Guamá, relativamente próximo à UFPA, no horário de 8h30 às 18h30. Nesse dia teríamos que gravar 4 cenas do roteiros, cenas 6, 10, 16 e 7, respectivamente. Agora seria um desafio devido ao desgaste de gravação do dia anterior, todavia, toda a equipe estava comprometida com o projeto. Então, no horário combinado começamos a filmar.

Nesse local seriam gravadas as cenas onde seria a Casa da família e o laboratório de revelação fotográfica. Começamos pela cozinha (cena 06 do roteiro) onde tivemos de ter um certo cuidado porque as paredes eram revestidas de lajota, logo, refletiam o ponto de luz. Isso gera um reflexo marcado na parede que não era desejado no resultado final.

Nesse momento de gravação na cozinha, filmamos o plano detalhe do pote contendo bolo trazido da festa de aniversário do dia anterior, que também é um elemento marcador de tempo, uma vez que, no período histórico do filme, os bolos de aniversário possuíam um estilo característico e um tamanho maior em relação aos de hoje comumente usados em festas.

Após isso precisaríamos gravar as cenas da sala de estar e do laboratório fotográfico, mas como anteriormente já as mencionei, não será necessário mostrar algum frame. Elas foram tranquilas de gravar embora levou um certo tempo para a movimentação das luzes para cada ambiente.

Imagem 27: Cena 06 do roteiro



A última diária foi no dia 03 de julho de 2022, na cidade velha, próximo ao portal da amazônia, na casa da família de um dos membros da equipe. Nesse set gravaríamos as cenas de abertura do filme, logo era um desafio pois sabemos a importância dos momentos iniciais em qualquer filme.

No entanto, além do cansaço da equipe em virtude do ritmo de gravação, nesse dia a temperatura estava muito alta e sofremos bastante com o calor, ao ponto da câmera superaquecer e desligar. O espaço disponível para a quantidade de pessoas que necessitávamos para a cena da festa era pequeno. Então, quando vemos a cena percebemos que os figurantes estão perto demais um dos outros, causando a mesma sensação da cena da festa de formatura.

Considero esse o dia mais complicado de set devido a limitação do espaço, alta temperatura do clima e falta de experiência em ter que enquadrar tantas pessoas no quadro e fazer com que todos estivessem razoavelmente iluminadas. Apesar das dificuldades, conseguimos finalizar esse último dia de gravação dentro do previsto. Abaixo alguns frames desse último dia de gravação.

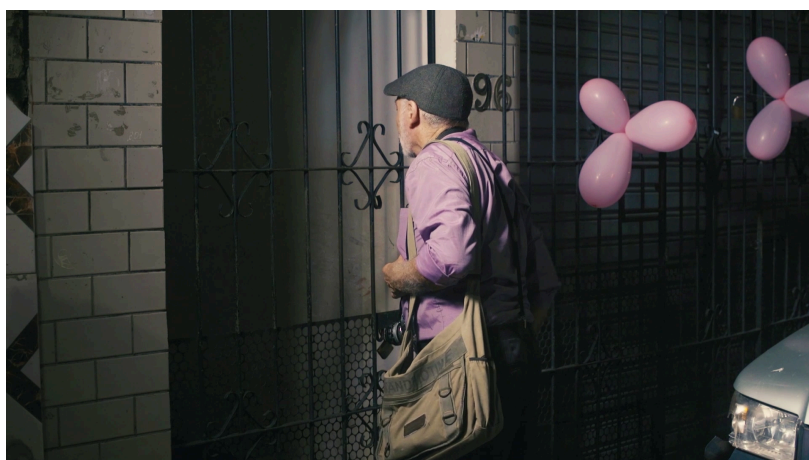
Imagem 28: Cena 03 do roteiro



Imagem 30: Cena 02 do roteiro



Imagem 31: Cena 01 do roteiro



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrevo esse memorial depois de mais de um ano fora da UFPA devido à necessidade de trancamento em 2022. Esse distanciamento permite um outro olhar sobre a concepção do filme. Consigo ver, de forma clara, os erros e acertos do departamento de fotografia e também consigo entender a importância do *Fotógrafo de Família* para a minha trajetória.

O trabalho de conclusão de curso marca mais um ciclo na minha história. Entrei no curso tendo um conhecimento extremamente limitado do que era o cinema e saio com uma visão completamente diferente e sabendo que é algo que desejo seguir em minha carreira profissional.

Contar histórias por meio do cinema, experimentar dentro dessa linguagem, tem sido uma paixão que acabou se tornando profissão.

A experiência de ajudar na concepção desse filme foi algo imensamente necessário e importante para me entender enquanto um aspirante a diretor de fotografia. A prática de coordenar um departamento, passar orientações, alinhar as ideias com a Direção, contar uma história baseada em memórias e tantos outros processos foi um desafio e também uma escola que, com certeza, guardarei com muito carinho.

REFERÊNCIAS

BROWN, Blain. **Cinematografia: teoria e prática: produção de imagens para cineastas e diretores**: 2. ed. Elsevier: Tradução da segunda edição, 2012.

MASCELLI, Joseph V. **Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem** / Joseph V. Mascarelli [tradução Janaína Marcoantônio; revisão técnica Francisco Ramalho Jr.]. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

MOURA, Edgar Peixoto de. **50 anos luz, câmera e ação** / Edgar Moura. 2ª ed. — São Paulo : Editora SENAC São Paulo, 2001.

NOGUEIRA, Luís. **Manuais do Cinema IV Os Cineastas e a sua Arte**. Livros Labcom, 2010.

PENKALLA, Ana Paula. **O cinema do depois: memória, nostalgia e estéticas retroativas no cinema pós-moderno**. Rio Grande do Sul, 2012. acessado em 2023, disponível em:

https://www.academia.edu/1812641/O_Cinema_do_depois_mem%C3%B3ria_nostalgia_e_est%C3%A9ticas_retroativas_no_cinema_p%C3%B3s_moderno

XAVIER, Ismail, **O Discurso Cinematográfico: Opacidade e Transparência**. Paz e Terra, São Paulo, 2012.

REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS

BENZINHO. Direção: Gustavo Pizzi. Produção de Canal Brasil e Baleira Filmes. Brasil: Vitrine Filmes, 2018. PRIME VÍDEO

TEMPORADA. Direção: André Novais de Oliveira. Produção de Filmes de Plástico. Brasil: Vitrine Filmes, 2018. NETFLIX.

ANEXOS

ANEXO A - Decupagem do roteiro

[Decupagem fotografia _Fotógrafo de família”.pdf](#)

ANEXO B - Mapa de luz

<https://drive.google.com/drive/folders/1iGvFE36iYtxiqwANI9v6AHQOs9LUxrsR?usp=sharing>